

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Agricultores gaúchos sofrem com alto custo da produção de tabaco

Uma propriedade reduziu em 50% o espaço dedicado ao cultivo do tabaco. Além do alto custo, valor do produto no mercado diminuiu.

O ano de 2015 tem sido de contrastes para a fumicultura gaúcha. No campo, o produtor enfrenta uma negociação dura e, em alguns casos, preços que não cobrem os custos da produção. Já na indústria, a situação é diferente. O setor fumageiro se recupera com as exportações, como mostra a reportagem do Campo e Lavoura, da RBS.

Uma propriedade no município de Vale do Sol, na Região dos Vales, é exemplo das dificuldades que o setor tem passado.

Nos últimos três anos, o agricultor Selbino Muller reduziu em 50% o espaço dedicado ao cultivo do tabaco. O plantio da soja foi a alternativa que o proprietário encontrou para economizar. Selbino decidiu reduzir o plantio após o valor do produto no mercado diminuir e custo da produção aumentar.

“No ano passado fizemos uma média tão boa, ficamos faceiros. E esse ano vendemos menos”, aponta.

Um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas sobre o perfil da competitividade no país aponta que o tabaco é o setor mais exposto à carga tributária. Aliado à desvalorização do real em relação ao dólar e ao aumento da produção de fumo na China, o agricultor brasileiro recebe menos pelo produto.

“Não adianta nós deixarmos o agricultor produzir e receber preços menores. Há duas safras nós tínhamos uma média de R\$ 7,51 e hoje estamos em uma média de R\$ 7,40”, diz o presidente da Afubra, Benício Werner.

Se no campo o ano foi ruim, a indústria não pode reclamar. A exportação do tabaco brasileiro voltou a crescer no primeiro semestre de 2015. Foram exportadas 115 mil toneladas entre janeiro e maio.

“Temos agora nos cinco primeiros meses um acréscimo de 22% em termos de valores exportados, o que se justifica porque nós tivemos, no final ano passado, uma sobra nas empresas, um estoque bastante significativo”, afirma Iro Schünke, presidente do Sinditabaco.

Para os próximos meses, a expectativa é que o volume de fumo exportado cresça mais 10%. Como 99% do tabaco produzido no Rio Grande do Sul é exportado, os bons resultados no comércio exterior podem ajudar nos resultados da balança comercial gaúcha. Em 2014, o tabaco representou 10% do total das exportações.

Fonte: G1

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/campo-e-lavoura/noticia/2015/07/agricultores-gauchos-sofrem-com-alto-custo-da-producao-de-tabaco.html>